

JORNAL do Sint-UFG

ÓRGÃO INFORMATIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - JANEIRO/95 Nº 07

Servidores da UFG mobilizam-se em defesa de seus direitos

Numa clara demonstração de disposição de luta em defesa de seus direitos, mais de 200 servidores da UFG participaram da Assembleia Geral da categoria, realizada na Faculdade de Odontologia, no dia 26 de janeiro, atendendo convocação do Sint-UFG. Compareceram à Assembleia o reitor Ary Monteiro do Espírito Santo, o deputado federal Aldo Arantes (PC do B), o presidente do DCE-UFG, Aldo Roberto, e a diretora de Recursos Humanos da UFG, Nazira de Fátima Elias. Uma das principais deliberações aprovadas foi a que definiu o compromisso dos servidores de participar ativamente na paralisação do dia 15 de fevereiro - Dia Nacional de Luta -, buscando o apoio de outros segmentos sociais para essa mobilização.

Durante a intervenção do reitor Ary Monteiro do Espírito Santo, ele deu informações sobre a audiência que o Crub (Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras) teve com o Secretário da SESU (Secretaria de Ensino Superior), Décio Leal Zagottis. Segundo o reitor, o titular da SESU deixou claro a posição do MEC em relação a dois pontos: eleição nas universidades e Hospitais Universitários. No primeiro caso, o MEC não se compromete a indicar os candidatos mais votados nas listas sextuplas. Deve-se lembrar que isso só aconteceu durante o regime militar, sendo que tal prática foi banida a partir de 1985. Ou seja, a recusa do governo em não indicar o mais votado representa um retrocesso no processo de democratização das universidades.

Quanto aos Hospitais Universitários, conforme o reitor, a intenção do Ministério da Educação é de transformá-los em fundações, a exemplo do que aconteceu com o HC de Porto Alegre. Com isso, os funcionários passariam a ser regidos não mais pelo Regime Jurídico Único, retornando ao antigo sistema - Celetista. Os funcionários desses hospitais, que não fizeram o estágio probatório, estariam ameaçados de de-



Assembleia contou com grande participação de servidores

missão por não possuírem estabilidade. O reitor posicionou-se contra estas duas questões e assumiu claramente a defesa do serviço público que está sendo um dos principais alvos do governo Fernando Henrique Cardoso. Ary, mantendo-se fiel a seus compromissos de campanha, disse que o servidor público deve se orgulhar da sua condição, não devendo se deixar influenciar pela críticas infundadas que vêm recebendo.

O presidente do DCE-UFG, Aldo Roberto, afirmou que os estudantes goianos não de furtarão da luta e do compromisso de defender a universidade pública e gratuita para todos. Ele apontou como alternativa para enfrentar as investidas do governo FHC, a mobilização dos

diversos segmentos que compõem a universidade. Roberto assegurou que o DCE desenvolverá um trabalho conjunto com as demais entidades da UFG no sentido de ampliar a luta que se trava atualmente, de modo a levá-la para fora dos limites da universidade. Em sua opinião, a defesa da universidade é uma bandeira que pertence à grande maioria da população brasileira.

Ressaltando que foi nas universidades onde obteve grande votação, o deputado federal Aldo Arantes (PC do B), colocou-se à inteira disposição do movimento dos servidores para ser o porta-voz da categoria no Congresso Nacional. O parlamentar, que já exerceu o mesmo cargo em outras duas legislaturas, assegurou que o Sint-UFG terá, a partir de fevereiro, um

escritório de representação em Brasília, no anexo IV da Câmara dos Deputados: "o gabinete do deputado Aldo Arantes". Ele fez uma análise das medidas que o governo pretende implementar no setor da educação e disse que elas se inserem no contexto da política neoliberal, que atende às imposições do FMI e aos grandes grupos econômicos estrangeiros.

Na avaliação da diretoria do Sint-UFG, os servidores da UFG responderam positivamente à convocação do sindicato, comparecendo em grande número à Assembleia Geral, mesmo sendo um período de férias em que muitos servidores estão viajando. "A categoria está compreendendo que não há outra alternativa senão lutar em defesa de nossos direitos duramente conquistados, uma vez que o governo pretende a todo custo suprimi-los", analisa o coordenador sindical, Paulo de Souza Guerra. Todas as propostas de luta e mobilização foram aprovadas por unanimidade, o que revela a revolta e descontentamento com as agressões e ataques que o governo vem desferindo contra a categoria. Foi aprovada a orientação do Sint-UFG manter o cronograma de reuniões nas unidades, culminando com uma reunião do Conselho de Representantes.

Não obstante a grande presença da categoria, a diretoria do Sint-UFG fez questão de frisar em sua avaliação que observou-se um envaziamento da Assembleia no momento crucial: quando da distribuição das atividades aprovadas. "Isso de forma alguma pode voltar a acontecer nos nossos encontros posteriores, sob pena de colocarmos em risco todas as deliberações aprovadas, pela impossibilidade de encaminhá-las", alertou Paulo Guerra. Nesse sentido é que, cada servidor, pessoalmente, deve empenhar-se com a luta, comprometendo-se com a execução das atividades cotidianas. Sem isso não se conquistam vitórias.

Servidores reúnem-se com o Ministro da Administração Bresser Pereira

Pág. 5

Nova Câmara Federal amplia defensores das teses neoliberais

Pág. 3

Governo mente, ataca os trabalhadores e protege as elites

Pág. 2

Confira como ficou seu Salário após 1º de janeiro. Pág. 4

EDITORIAL

Governo faz barganha política para atender FMI

O governo de FHC mostrou a que veio, e a população, pelo que demonstra recentes pesquisas de opinião, não gostou do que viu até agora. Segundo o Data-Folha, em um mês, o índice de aprovação do governo despencou de 70% para 36%. Não é para menos. A população está identificando que o seu Ministério, recém-empossado, é uma reedição dos governos Collor e Itamar, e do Centrão, salvo minguadas exceções. Ocupam postos chaves e decisivos no governo os idealizadores dos malafadados planos econômicos anteriores ao Real, bem como os líderes da fracassada revisão constitucional e da tropa de choque de Collor.

Dentre as prioridades anunciadas por FHC, nenhuma sinaliza empenho em solucionar os graves problemas estruturais do país. Ao contrário, levam ao agravamento desses mesmos problemas. É o caso da Constituição do país, que tornou-se o principal alvo dos ataques do governo e de seus aliados. Somente após a resistência de alguns partidos políticos, do movimento sindical e de setores democráticos da sociedade civil, é que o governo resolveu mudar de tática. Não fala mais em revisão constitucional, mas sim em desconstitucionalização. Ou seja, altera-se a aparência para manter a essência.

Mas o que vêm a ser desconstitucionalização? Trata-se de uma medida que consiste em retirar da Constituição todos os dispositivos que tratam de questões essenciais e que se constituem nos alvos principais do governo, tais como: controle do capital estrangeiro, proteção às empresas nacionais, monopólio do petróleo e das telecomunica-

ções, direitos sociais dos trabalhadores (incluindo a estabilidade do servidor público e aposentadoria por tempo de serviço). Aprovando a desconstitucionalização, o governo ficará livre para, através de Medidas Provisórias em série e Projetos de Lei ditados ao Congresso Nacional, promover as mudanças de acordo com os seus interesses e dos grupos que representa.

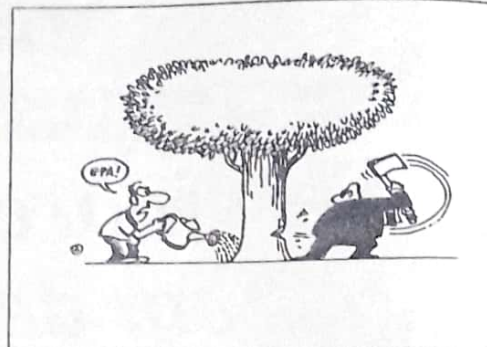
Para concretizar esse plano, FHC pretende que o Congresso transforme-se em mero homologador das Medidas Provisórias, Projetos de lei e Emendas Constitucionais, de iniciativa e interesse do Poder Executivo. Para tanto, não hesitará em fazer barganhas políticas, regradas a loteamentos de cargos e manutenção de privilégios. Com esse objetivo é que constituiu um Conselho Político, integrado por todos os partidos conservadores e siglas de aluguel.

Inquestionavelmente, as metas do governo FHC amoldam-se plenamente aos ditames do FMI. Mas não se deve esquecer: onde foram implantadas instalou-se um caos generalizado. O exemplo mais evidente e recente foi o do México. É inevitável o alerta: o México de hoje representa o Brasil de amanhã, caso o Presidente Fernando Henrique obtenha êxito em suas empreitadas. O desafio para evitar que isso ocorra está posto à sociedade brasileira, especialmente aos setores organizados e, mais particularmente ainda, aos servidores públicos federais, que estão sendo alvo de ataques constantes por parte desse governo. Resistir e lutar são as palavras-de-ordem que se impõem nesse momento.

Governo mente, ataca trabalhadores e protege elites

O conjunto dos Servidores Públicos Federais vem repudiar a tentativa do governo em vincular cortes Orçamentários e recursos necessários ao pagamento do reajuste de 22,07% aos servidores, insuficiente para recompor as perdas salariais de 1994. Tais cortes no Orçamento de 95 montam a 3,2 bilhões de reais, atingindo essencialmente o setor de investimentos públicos (educação e saúde). O governo tenta responsabilizar os salários dos servidores pela desorganização das finanças públicas. No entanto, ao mesmo tempo que se amplia a política de privilégios, com os reajustes aprovados pelo Congresso Nacional para o Presidente, para os altos escalões do governo e para os Parlamentares, FHC propõe o veto ao irrisório salário mínimo de R\$ 100,00.

A associação entre salários e desequilíbrio orçamentário da União é totalmente irreal, na medida em que o fator salário vem representando uma parcela pequena e decrescente do Orçamento ao longo dos últimos anos. Por outro lado, a distribuição dos itens orçamentários aprovados para 95, prevê para "Amortização da Dívida", "Juros e Encargos" e "Inversões Financeiras" a escandalosa soma de 198 bi-



lhões de reais, o que representa aproximadamente 62% do Orçamento total. Assim, o custo da rolagem das dívidas Interna e Externa garante os lucros exorbitantes dos banqueiros, enquanto os direitos dos trabalhadores são apresentados como sangria dos cofres públicos.

Note-se, finalmente, que esta, bem como outras medidas do governo, demonstram a coerência de FHC com o "seu" projeto de governo, visto que quando Ministro da Fazenda, ao criar o Fundo Social de Emergência, cortou recursos para as áreas de educação e saúde, contribuindo deste modo para o incremento da miséria, da fome, do analfabetismo e da mortalidade infantil no país, condições estas que se agravaram agora, com o corte orçamentário e extinção de órgãos nestas mesmas áreas sociais.

Coordenação Nacional das Entidades
de Servidores Federais

EXPEDIENTE

Jornal do
Sint-UFMG

Órgão de Divulgação do Sindicato dos
Trabalhadores da Universidade Federal
de Goiás

5ª Av., esq. c/ 227, S. Universitário - Goiânia-GO - Fone: 261-4465

Diretoria
Coordenador Sindical:
Paulo Guerra
Coordenador Social:
Wilmar Ferraz
Secretário Sindical:
Pedro Rodrigues Cruz
Secretário Social:
Joaquim Leite de São José
1º Secretário de Finanças:
Júlio César Prates
Secretaria de Imprensa e Divulgação:
Lucilene Fernandes Santana

Vice-Coodenador Sindical:
João Pires Júnior
Vice-Coodenadora Social:
Marilda Nogueira
2º Secretário de Finanças:
Pedro Batista da Silva
Assessor de Formação Política:
Aivalton Machado
Jornalista Responsável:
Francisco Barros (Reg. Prof. 429/03/116)
Programação Visual:
Adriana C. Almeida e Marcos D. Diques
Coordenação Gráfica:
GRÁFICA KELPS - (062) 225-8116

"Os artigos assinados não representam, necessariamente, a opinião da diretoria do Sint-UFMG"

Câmara será palco de grandes embates políticos

Uma nova legislatura foi empossada na Câmara Federal no dia 1º de fevereiro. Com a proposta de "Reconstitucionalização" feita pelo governo FHC, eufemismo para promover um golpe na Constituição do País, a Câmara será palco de grandes embates políticos. No início dos trabalhos legislativos, o governo já marcou um ponto a seu favor: a eleição de Luis Eduardo Magalhães para a presidência dessa casa e de José Sarney, para presidência do Senado e do Congresso. Para que se entenda melhor a quantas anda a "cabeça" da nova Câmara fez-se um breve perfil de seus integrantes, com base no relatório do DIAP (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar), divulgado em outubro/94.

Segundo o DIAP, o perfil político da nova Câmara passou por algumas transformações, marcadas principalmente pelo crescimento exagerado do centro; um discreto crescimento da esquerda; uma redução da centro-esquerda; e finalmente uma diminuição da direita. "Ideologicamente" - informa - "a tendência sinaliza para um crescimento do número de defensores das teses neoliberais, ainda que escamoteado por um discurso social-democrata".

O pleito de outubro é classificado como "atípico", devido ao fato das eleições terem sido casadas (votou-se nos cargos de depu-



tado estadual a presidente da República). As atenções voltaram-se para os cargos majoritários, com isso houve um desprestígio dos cargos proporcionais, favorecendo os nomes mais conhecidos. O eleitor não escolheu programas, propostas e plataformas políticas.

Para o DIAP esse fato explica, em parte, o índice de renovação de 54%, relativamente baixo em comparação com o desgaste do antigo Congresso, notadamente da Câmara dos Deputados, alvo central da CPI do Orçamento. O fenômeno da eleição casada talvez tenha sido o principal motivo do grande rodízio ou circulação no poder que a eleição de outubro proporcionou. Dos parlamentares considerados "novos", pelo menos 164 não são estreantes na vida pública. São ex-governadores, ex-prefeitos, ex-secretários, ex-deputados estaduais, etc.

Analisando o perfil político da

nova Câmara, o relatório do DIAP informa que o centro inchou muito, principalmente com o ingresso do PSDB, que perdeu sua condição de centro-esquerda por força da aliança em nível nacional que fez com o PFL, e do aumento da bancada do PMDB. Outros indicadores são o crescimento da esquerda, notadamente do PT, PC do B e do PSB; uma redução do centro-esquerda, provocada pela migração do PSDB para o centro; e uma diminuição da direita, sobretudo do PRN, PL e PPR; e, finalmente, um decréscimo do centro-direita, particularmente do PTB e PP.

O DIAP faz a seguinte constatação: "ideologicamente, é indiscutível o avanço das forças neoliberais. A aliança de apoio a Fernando Henrique Cardoso, inicialmente PFL e PTB, além do próprio PSDB, e posteriormente PL e PP, dão a exata dimensão do quanto essas forças conservadoras

se fortaleceram no país após a eleição do seu candidato". Para o DIAP a diferença atual está apenas no discurso. "Antes esses partidos assumiam as propostas e o discurso neoliberal. Agora, assumem as propostas mas alteram o discurso, dando-lhe uma roupagem social". O órgão que assessorava os sindicatos chama a atenção para outro ponto: a alteração do discurso não é só da direita. Setores da chamada esquerda moderna, verdadeiros social-democratas, preferem ser classificados como socialistas democratas. Todos, de alguma forma, fugindo dos estigmas.

Concluindo a análise da nova Câmara Federal, o DIAP afirma que "mesmo não tendo havido uma renovação acentuada do jeito de fazer política na nova Câmara, que infelizmente chega a ser mais provinciana que a anterior, houve uma renovação ética". O órgão acredita que os eleitos que são adeptos de práticas fisiológicas e clientelistas às custas do erário público, certamente terão mais cuidados com a coisa pública, especialmente após a CPI do Orçamento. Os trabalhadores devem acompanhar atentamente o desenrolar dos trabalhos do Legislativo Federal, pois serão os parlamentares empossados em 1º de fevereiro que terão pela frente o papel fundamental de votar medidas de fundamental interesse para o futuro do país.

ATENÇÃO CONVÊNIOS

A partir da próxima edição o Jornal do Sint-UFG estará publicando um encarte com anúncios dos convê-

nios. Os interessados deverão fazer contato pelo FONE: (062) 241-3953. Falar com Francisco Barros.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA UFG DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31/10/94

DESCRIÇÃO DA CONTA	SALDO	DESCRIÇÃO DA CONTA	SALDO
CONTAS DE RESULTADO	56.592,53	Encontros e Congressos	3.834,10
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	56.592,53	Contribuições Sociais	6.307,16
RECEITAS DIVERSAS - SEDE SOCIAL	34.822,81	Assistência Médica e Hospitalar	25,17
MERCADORIAS TRIBUTADAS	12.436,45	Despesas Jurídicas	777,29
Vendas a Vista	10.956,93	Despesas Gerais Consumo	18,63
Vendas a Prazo	1.479,52	Locação de Ônibus	1.020,00
MERCADORIAS C/ICMS RETIDO	22.386,36	Publicidade e Jornais	1.446,81
Vendas a Vista	18.289,43	Outras Despesas	2.342,67
Vendas a Prazo	4.096,93	Material de Consumo Impresso	2.687,20
RECEITA DE CONTRIBUIÇÕES	120.927,94	Material de Consumo Computador	932,72
RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES	120.927,94	DESPESAS VENDAS - CLUB	- 41.238,24
Contribuição Social	110.628,30	Inss s/ Serv. Terceiros	101,37
Receita de Convênios	10.128,40	Despesas Eventuais	137,80
Outras Receitas	160,70	Outras Despesas	1.345,32
Convites/Aluguel	10,54	Manutenção Piscina e Saunas	2.814,01
RECEITAS EVETUAIS	3.550,44	Gás de Cozinha	335,44
RECEITAS EVENTUAIS	3.550,44	Taxas ECAD	584,41
Outras Receitas	1.027,54	Salários/Férias Gozadas	19.574,71
Receitas do Clube	2.522,90	Férias Indenizações Trabalhistas	1.086,02
OUTRAS RECEITAS	61.322,33	Inss Encargos Empresa	4.214,50
RECEITA COMANDO DE GREVE	16.402,41	Fgts	1.414,01
Contribuições de Associados	15.302,91	Honorários Autônomos	2.046,53
Contribuição Intersindical	438,24	Material Consumo e Expediente	25,53
Rendimentos Financeiros	642,91	Telefones e Telefonemas	438,68
Outras Rendas	18,35	Fotocópias/Encadernações/Serviços Gráficos	80,00
RECEITAS FINANCEIRAS	44.919,92	Limpeza e Conservação	954,08
Rendimentos de Aplicações	32.258,61	Combustíveis e Lubrificantes	1,09
Juros/Multas Contr. Sociais	3,21	Manutenção de Veículos	4,72
Taxas s/ Operações Conveniadas	12.651,89	Manutenção de Móveis e Utensílios	628,80
Outras Receitas	3,52	Despesas Postais	1,57
Deflação Monetária	2,69	Vale Transporte	35,78
CUSTOS DAS MERC. VENDIDAS	- 29.741,45	Bans Nat. Permanente Util. Despesa	559,10
ENTRADAS DE MERCADORIAS	- 29.032,97	Shows Contratados	18,18
COMPRAS TRIBUTADAS	- 3.624,01	Assistência Médica e Hospitalar	567,44
Compras a Vista	- 2.801,67	Contribuições Sociais	4,44
Compras a Prazo	- 2.690,53	Despesas Gerais/ Cozinha	1.315,80
(-) Icms s/ compras	- 1.868,19	Material Esportivo	2.871,71
COMPRAS ISENTAS	- 1.096,36	Prejuízo Vasilhame	67,20
Compras a Vista	- 463,76	DESPESAS NUCLEO EDUCACIONAL	- 16,76
Compras a Prazo	- 632,60	Honorários Autônomos	16,76
COMPRAS COM ICMS RETIDO	- 15.575,97	DESPESAS COMANDO DE GREVE	- 12.716,81
Compras a Vista	- 11.395,41	Despesas de viagens	954,83
Compras a Prazo	- 4.180,56	Locação de Ônibus	1.774,61
COMPRAS DE CARNE	- 7.414,87	Combustíveis e Lubrificantes	11,36
Compras a Vista	- 4.575,28	Doações/Contrib. Intersindical	5.511,69
Compras a Prazo	- 2.839,59	Despesas Faixas/ Cartazes	87,27
COMPRAS DE CIGARROS	- 1.321,76	Material Publicidade Impressa	848,00
Compras a Vista	- 1.321,76	Outras Despesas	1.457,09
FRETES E CARRETOS	- 708,48	Taxas de Inscrições	992,69
FRETES S/ COMPRAS	136,53	Refeições e lanches	1.079,27
Fretes a Vista	387,03	DESPESAS TRIBUTARIAS	- 11.229,81
Fretes a Prazo	184,92	Contribuições de Exercícios	13,51
DESPESAS	- 134.289,54	Taxas e Serviços Públicos	368,01
DESPESAS OPERACIONAIS	- 64.147,62	Outras Taxas e Contribuições	7,66
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	- 64.147,62	Licenciamento de Veículos	38,92
Salário/Férias gozadas	14.494,39	Multas/Juros/Cor. Monetária tributos	1,00
Férias indenizadas/Inden. Trabalhistas	701,96	Pis s/ Folha	349,51
Inss Encargo Empresa	4.079,38	Imposto de Renda s/ Aplicações	4.756,29
Fgts	1.386,16	Inss Parcela Judicial	5.444,87
Honorários Autônomos	6.294,72	ISSO	250,04
Inss s/ Serv. Terceiros	340,34	DESPESAS DE DEDUÇÕES DE VENDAS	- 703,60
Serviços Proc. de Dados	907,26	Confins s/ vendas	697,26
Telefones e Telefonemas	2.119,55	ICMS - Estimativa	6,34
Foto/Encadernação/Serv. Gráficos	2.599,49	DESPESAS FINANCEIRAS	- 4.236,70
Limpeza e Café	893,35	Taxas e Comissões Bancárias	1.481,43
Combustível e Lubrificantes	1.468,13	Juros s/ Empréstimos Cap Giro	1.231,96
Manutenção de Veículos	1.282,18	Juros s/ Pagamento em Atraso	0,01
Manutenção de Móveis e Utensílios	1.201,87	Multas e Juros	18,29
Viagens e Estádias	667,60	Inss Parcelado	948,59
Despesas Postais	348,33	Outras Despesas	106,36
Vale Transporte	3.653,10	Cor. Monet. s/ Impostos	450,06
Bons Nat. Perm. Util. Despesa	84,62	Goiânia, 31 de outubro de 1994	
Refeições e Tíks	827,40	Sindicato Trab. da Universidade Federal de Goiás	
Manutenção de Imóveis	1.073,04	Romilda Soares da Silva	
Cursos e Reciclagens	333,00	CRC: CT 5188	

Veja como ficou seu salário após 1º de janeiro

CLASSE	PADRÃO	SALÁRIO	GAE	TOTAL
A	3	524,30	839,00	1363,18
	2	490,57	794,91	1275,48
	1	458,43	733,48	1191,91
B	6	402,92	644,67	1047,59
	5	379,00	606,40	984,40
	4	368,06	588,89	956,95
	3	357,44	571,90	929,54
	2	347,13	555,40	902,53
C	1	337,12	539,39	876,51
	6	327,40	523,84	851,24
	5	317,88	508,76	826,74
	4	308,82	494,11	803,93
D	3	299,93	479,58	779,81
	2	291,30	466,08	757,38
	1	282,93	452,58	735,61
NIVEL SUPERIOR	5	274,81	439,69	714,50
	4	266,91	427,05	693,96
	3	259,26	414,81	674,07
	2	251,83	402,92	654,75
	1	244,61	391,37	635,98

CLASSE	PADRÃO	SALÁRIO	GAE	TOTAL
A	3	183,53	293,65	477,18
	2	174,76	279,62	454,38
	1	166,40	266,24	432,64
B	6	158,47	253,55	412,02
	5	150,92	241,47	392,39
	4	143,76	230,02	373,78
	3	136,92	219,09	355,92
	2	130,44	208,70	339,14
C	1	124,29	198,86	323,15
	6	118,43	189,48	307,92
	5	112,66	180,58	293,44
	4	107,56	172,10	279,66
D	3	102,55	164,08	266,63
	2	97,76	156,42	254,18
	1	93,21	149,14	242,35
NIVEL AUXILIAR	5	88,57	142,18	230,75
	4	84,76	135,62	220,38
	3	80,85	129,26	210,21
	2	77,14	123,42	200,56
	1	73,62	117,79	191,41

CLASSE	PADRÃO	SALÁRIO	GAE	TOTAL
A	3	308,93	495,58	804,51
	2	296,97	475,15	772,12
	1	284,55	455,26	739,80
B	6	272,65	436,24	708,89
	5	261,27	418,03	679,30
	4	250,37	400,59	650,96
	3	239,84	383,90	623,94
	2	229,94	367,90	597,84
C	1	220,35	352,60	572,95
	6	211,22	337,95	549,17
	5	202,48	323,93	526,39
	4	194,06	310,49	504,55
D	3	186,04	297,66	483,70
	2	178,34	285,34	463,68
	1	170,98	273,56	444,54
NIVEL INTERMEDIÁRIO	5	163,94	262,30	426,24
	4	157,17	251,47	408,64
	3	150,71	241,13	391,84
	2	144,53	231,24	375,77
	1	138,61	221,77	360,38

Entidades de Servidores reúnem-se com Ministro da Administração

A Coordenação Nacional dos Servidores Federais (CNESF) manteve audiência com o Ministro da Administração Federal e Reforma do Estado, Bresser Pereira, no dia 20 de janeiro. Participaram pelos servidores representantes da CUT Nacional, Fasubra, Condsef, Andes - SN, Assibge, Fenasps, Sindifisco, Fenajufe e Sinasefe. O ministro abriu a audiência dizendo que não tinha interesse em prejudicar os servidores públicos e que não partilha da política defendida pelo "Consenso de Washington". No entanto, criticou a estabilidade do servidor público, da forma como está definida, e defendeu o fim do atual sistema previdenciário.

As entidades argumentaram que as questões dos servidores públicos tinham que ser tratadas respeitando três questões básicas: direito à sindicalização, direito de greve e direito à negociação coletiva. De pronto o Ministro colocou que não iria questionar os direitos constitucionais mas que iria discutir, desde que nos marcos do setor privado: "(...) fez greve não recebe o salário enquanto estiver em greve (...)", e que a negociação só é possível quando você tem o que negociar, passando a discorrer sobre política econômica e a apresentar verbalmente uma série de dados sobre a evolução dos salários, os quais foram questionados a partir das sistematizações feitas por nós à época da Comissão de Isonomia.

Os representantes do movimento colocaram a questão das conquistas da CF/88 e do RJU, quando reafirmaram a característica de todo o longo processo de negociação com o governo, com o parlamento e criticaram a postura de promover alterações nesses dispositivos, - a exemplo da MP 831 editada por FHC -, sem estabelecer qualquer negociação com as entidades representativas dos servidores públicos. O ministro Bresser voltou a insistir no caráter corporativo atribuído ao movimento dos servidores públicos, no que foi contraposto com a argumentação de que a história da atuação dos servidores tem mudado esta perspectiva, como por exemplo a partir da discussão feita no

tocante à valorização dos serviços públicos, que passa pela questão das carreiras, da obrigatoriedade de concurso público, citando o PUCRCE como primeiro Plano após o Regime Militar a estabelecer esta obrigatoriedade, do programa de capacitação e da avaliação contidos no Projeto de DPC, da discussão da Seguridade Social e a opção pelo SUS.

Na rápida avaliação realizada logo após a audiência, chegou-se à conclusão que a audiência não foi muito eficiente, dado ao fato de que não se conseguiu imprimir o ritmo desejado, mas que obteve resultados satisfatórios à medida em que foram agendadas novas audiências para dar-se continuidade ao trabalho iniciado. Criou-se, ainda, a possibilidade de abrir uma discussão imediata sobre a pauta de reivindicações e uma prévia discussão sobre as propostas que o governo pretende enviar ao Congresso Nacional no tocante às questões dos servidores públicos.

Ficou também claro que o enfrentamento do movimento com o governo irá requerer uma organização e preparação muito superior a que já se conseguiu acumular até o momento. Para tanto, é fundamental a construção de um sólio e bem articulado processo de mobilização e conscientização da base da categoria.

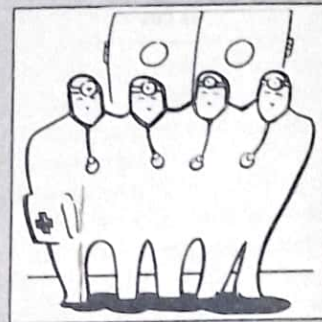
Ficou também claro que, neste momento o governo começa a delinear e apresentar uma política definida no tocante não só aos eixos centrais de sua intervenção, como também em relação ao conteúdo de suas propostas. Aspecto positivo a ser destacado e que necessitará ser comprovado e testado é a disposição do governo em apresentar as informações que detém e, sobretudo, em aceitar a estruturação formal de um processo de negociação, aceitando inclusive de início a elaboração das Atas Formais das reuniões a serem assinadas pelas partes que, uma vez efetivado darão contornos mais consistentes às nossas mesas, com vistas à elaboração de um Contrato/Acordo Coletivo de Trabalho.

Governo quer transformar HU's em fundações

Dando prosseguimento a seu objetivo de desobrigar-se do ensino público e gratuito, o governo anunciou sua decisão de transformar os Hospitais Universitários em fundações, a exemplo do que aconteceu com o Hospital de Porto Alegre. Isso acendeu nos servidores destas instituições uma incontida disposição de luta. O Sint-UFG promoveu reunião com os servidores do HC para discutir a proposta do governo e traçar um plano de lutas em defesa da instituição.

Pela proposta do governo, fica evidente o total descaso para com esse setor. Deve-se lembrar que há muito os HC's não recebem repasses de verbas para pagamento de pessoal. Para se manterem, estão tendo que prestar serviços para o SUS (Sistema Único de Saúde). Com isso, estão abandonando a sua função para a qual foram criados: servir como hospital-escola.

Em razão das dificuldades que estão enfrentando, os HU's assistem, gradativamente, a queda na qualidade dos serviços prestados. Urge discutir os problemas dos HU's com o conjunto dos servidores das universidades, tendo em vista a defesa destas instituições e do resgate da qualidade do ensino. O reitor Ary



Monteiro do Espírito Santo, numa atitude elogiável, posicionou-se contra a proposta do governo de transformar os hospitais em fundações.

Nesse caso, mais uma vez, faz-se necessário uma ampla mobilização da comunidade universitária para impedir que o governo se desobrigue de mais esta função. Os hospitais devem cumprir o seu papel enquanto instituição de ensino, pesquisa e extensão e não transformados em hospitais meramente assistenciais, emergenciais e ambulatoriais. Um retrocesso com o qual não se pode ficar impassível. Lutar e resistir, eis os caminhos que se deve seguir.

MP do Governo altera RJU na questão dos quintos

O Governo, através da MP 831, de 18/01/95, altera o Regime Jurídico Único que regulamenta a questão dos Quintos. Tal decisão sinaliza com o propósito do governo de começar a eliminar as conquistas dos servidores, dando mostras de que pode, a qualquer

momento, extinguir o Regime Jurídico Único, através de Medida Provisória. Não obstante a MP baixada, os servidores que já tinham assegurado esse direito, não serão prejudicados bastando procurar para tanto os seus direitos junto ao Departamento Pessoal.

INFORME FASUBRA

TOMA POSSE 1º E 2º ESCALÕES DO MEC

Foram ocupados oficialmente, no dia 26 de janeiro, os principais cargos que compõem o 1º e 2º escalões do MEC. Na solenidade, realizada na sede do ministério, tomaram posse nomes já conhecidos do movimento, como a Profa. Eunice Durhan, Prof. Edson Machado e Sr. Márcio Bello. Também foi empossado o novo Secretário de Ensino Superior, Prof. Décio Leal Zagottis. Faltam ainda serem empossados alguns cargos já nomeados, mas que estão no aguardo do cumprimento dos trâmites burocráticos. A Fasubra esteve na SESU onde manteve contato com a Profa. Vanessa Guimarães Pinto, que passará a exercer a Secretaria de Política de Ensino Superior. A entidade solicitou audiência com o ministro e o secretário da SESU.

FASUBRA REALIZA XII CONGRESSO EM BH

A Fasubra realiza seu XII Congresso nos dias 28, 29, 30 e 31 de março e 01 e 02 de abril de 1995, em Belo Horizonte, MG, com a seguinte pauta: 1 - Conjuntura Nacional e Internacional; 2 - Plano de lutas; 3 - Estrutura sindical; 4 - Alteração estatutária da FASUBRA; 5 - Relações de Trabalho; 6 - Educação e Universidade; 7 - Saúde e Seguridade Social; 8 - A Fasubra e a política anti-racismo; 9 - Balanço e Avaliação da Gestão 93/95; 10 - Prestação de contas de 94; 11 - Moções; 12 - Eleições e posse da Diretoria.

FEDERAÇÃO PROMOVE PLENÁRIA ESTATUTÁRIA

A Plenária Estatutária da Fasubra, realizada em Brasília aprovou os seguintes encaminhamentos:

a) Campanha publicitária em conjunto com os SPF em defesa do serviço público; b) Movimento em defesa da educação pública, coordenada pela CUT, juntamente com as entidades da educação; c) Integrar o calendário da CUT (relatório da Direção Executiva Nacional), mobilização e unificação de lutas dos SPF, estaduais e demais categorias em luta; d) 15/02, Dia Nacional de Luta, com ato em Brasília, a ser definido o caráter em conjunto com os SPF e a CUT; e) Construir um processo de mobilização na perspectiva de deflagração de greve em março.

Atividades Sociais

I Colônia de Férias do Sint-UFG foi um Sucesso

Realizou-se no período de 15 a 18 de dezembro passado a I Colônia de Férias do Sint-UFG, que aconteceu em período integral das 8h às 17h, com a participação total de 60 crianças. Durante esses quatro dias, as crianças com faixa etária entre 5 a 12 anos, participaram de inúmeras atividades, tais como: visita à fábrica de bolachas Mabel, fábrica de refrigerantes Antarctica, além de brincadeiras diversas na sede social do Sint-UFG.

A organização do evento forneceu almoço e lanche aos participantes da Colônia, que incluía cardápio variado, escolhido com a participação das crianças e selecionados por alguns pais de associados. Para incentivar a participação, os quatro primeiros cardápios selecionados receberam premiações. Cada participante da colônia recebeu camiseta de identificação.

Segundo a Coordenação Social do Sint-UFG, o objetivo da Colônia de Férias foi de atender aos associados da entidade e à comunidade em geral no que diz respeito ao lazer das crianças, incentivando a sociabilidade e ofertando mais opções de recreio durante o período de férias escolares. A Colônia

contou com o patrocínio da Pepsi/Refrigerantes, Panificadora e Confeitaria Trigobom, Supermercado São Jorge e Açougue Emanuel.

O encerramento da Colônia foi um sucesso, com a realização de diversas apresentações artísticas, tais como: apresentação de ginástica olímpica, com Cristiane Nogueira; grupo de dança infantil Lyfe e Karatê, com Rogério e Tiago. O professor Antônio Celso, diretor da Faculdade de Educação Física, foi um grande incentivador desse projeto. Ele proferiu palestra no encerramento do encontro, quando destacou a necessidade de ampliar esse trabalho, colocando-se à disposição para orientar e auxiliar na organização.



As crianças foram de ônibus visitar a fábrica de bolachas Mabel



Uma das atividades da colônia de férias foi a prática de Pólo Aquático



As crianças também visitaram a fábrica de refrigerantes Antarctica

NOTAS**CONVÊNIO PARA VIABILIZAR ESCOLINHA ESPORTIVA**

Com o objetivo de proporcionar aos associados acesso a custos reduzidos a diversas áreas esportivas, o Sint-UFG está mantendo contatos com a Prefeitura de Goiânia para viabilizar convênio com vistas a instalar uma escolinha esportiva. Caso tal convênio seja concretizado, serão contratados professores particulares para iniciar as aulas de natação, ginástica, hidroginástica e futebol infantil. A previsão de início é para o mês de março. Tão logo obtenha-se a confirmação do convênio, cartazes serão afixados na UFG para a divulgação das datas.

ARBORIZAÇÃO E PAISAGISMO DA SEDE SOCIAL DO SINT-UFG

Com a participação dos engenheiros agrônomos Zico e Carmem Regina, teve início o projeto de arborização e paisagismo da sede social do Sint-UFG, com a plantação de mudas de árvores provenientes do viveiro da UFG. O objetivo do projeto é estendê-lo para todo o Clube no decorrer deste ano.

NOVAS CARTEIRAS DO SINDICATO

A Coordenação Social do Sint-UFG está fazendo um apelo aos associados para que colaborem com a organização do sindicato, fazendo as novas

carteiras do Clube. A documentação exigida para que seja providenciada a carteira é a seguinte: fotocópia do contra-cheque do titular, identidade, comprovante de endereço, certidão de casamento e certidão de nascimento dos dependentes legais até 24 anos e duas fotos de cada associado.

SINT-UFG REALIZA REFORMAS NA SEDE SOCIAL

Recentemente, a Sede Social do Sint-UFG foi alvo de inúmeras reformas. Foi o caso da área das piscinas onde efetuaram-se a troca de azulejos quebrados e pintura da grade, cadeiras, camas e do muro das piscinas pequenas. Passou por reforma ainda, a cerca do lago e foi dada manutenção em uma das saunas; o equipamento de som foi consertado e efetivou-se a aquisição de um exaustor para a cozinha. Ao lado do campo de futebol soçaita, foi construída uma quadra gramada para Vôlei.

No que se refere à parte elétrica, providenciou-se a troca do transformador de energia, em colaboração com a Prefeitura Universitária. Com a mudança, o transformador de energia de 30 KVA foi substituído por um outro de maior potência: 45 KVA. Com isso, será possível a utilização de duas saunas no clube (masculina e feminina). É importante lembrar que os problemas elétricos do clube não foram sanados, apenas amenizados. Mas para fazer um projeto de reforma da rede elétrica foi convidado um técnico em eletricidade.

Sint-UFG realizou Reveillon no clube

Os servidores da UFG puderam comemorar em grande estilo a entrada do ano de 1995. No dia 31 de dezembro o Sint-UFG promoveu o seu I Reveillon, intitulado "Noite Prateada". Nem a chuva que caiu desanimou os foliões, que



lotaram as dependências do clube. Muita música e bebida seguraram o pique dos mais animados que aguardaram a chegada dos primeiros raios de sol de 1995. A Coordenação Social do Clube promete para este ano um Reveillon ainda mais animado. É aguardar para ver.